

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROJETO RONDON NA UnC¹

Marilena Loss Bier²

RESUMO: Este artigo apresenta vivências compartilhadas com os acadêmicos e professores no Projeto Rondon, institucionalizado como Projeto Permanente de Extensão Universitária, de abrangência nacional, da Universidade do Contestado – UnC, em parceria com o Ministério da Defesa. As atividades propostas e realizadas no projeto abrangem várias áreas do conhecimento e apontam alternativas para minimizar problemas sociais, da saúde, educação, do meio ambiente e da gestão, nos municípios alvos do Projeto Rondon.

Palavras-chave: Rondon, comunidade, universidade.

ABSTRACT: This article presents the experiences shared with students and teachers in Rondon Project, institutionalized as a Permanent Project of University Extension, the national scope of the University of Contestado - UnC in partnership with the Ministry of Defense. The activities proposed and carried out project covering several areas of knowledge and suggests alternatives to minimize social problems, health, education, environment and management in the municipalities of Rondon Project targets.

Key words: Rondon, community, university.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é registrar as atividades desenvolvidas pela Universidade do Contestado no Projeto Rondon, nesta nova etapa do Rondon, que iniciou em 2005. Durante quatro anos o trabalho realizado com este projeto foi minuciosamente acompanhado e avaliado. Esta experiência de extensão universitária vai muito além dos projetos que as universidades sozinhas conseguiriam desenvolver. Quando se unem forças e objetivos comuns como é a proposta deste projeto, certamente os resultados são melhores.

O Que é o Projeto Rondon

No *site* do Ministério da Defesa encontramos a seguinte definição para o Projeto Rondon:

O Projeto Rondon é um projeto de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC. O Projeto envolve atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes (BRASIL, Ministério da Defesa, 2009).

O Projeto Rondon inspira-se nos princípios consagrados pelo Marechal Rondon. Caracteriza-se por ser o esforço concentrado do Governo e das Instituições de Ensino Superior, pela aliança entre os estudantes universitários e as comunidades e pela busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e ampliem o bem-estar comunitário.

O Projeto empenha-se em desenvolver a capacitação de organizações da sociedade civil na defesa dos direitos de cidadania, como também, a capacitação de educadores do ensino fundamental para a prática de leitura, a produção de textos e o atendimento a portadores de necessidades educativas especiais.

A organização e implantação de atividades comunitárias solidárias também são destaques no Projeto. Os voluntários preocupam-se, ainda, em orientar o desenvolvimento da agricultura familiar, bem como, colaborar na elaboração de projetos que atendam à infra-estrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e de meio ambiente.

Desde sua criação, em 11 de julho de 1967, o Projeto realizou várias atividades de cidadania, bem-estar, desenvolvimento local, sustentável e gestão pública. Com isso, houve o aumento da área de atuação, muitas comunidades foram beneficiadas com os serviços sociais e muitos estados já foram beneficiados.

Conforme informações do *site* do Ministério da Defesa, a nova fase do Projeto Rondon originou-se de uma proposta, encaminhada pela União Nacional dos Estudantes ao Presidente da República, em novembro de 2003, sugerindo sua reativação. Para viabilizar a proposta apresentada, foi criado, em março de 2004, um Grupo de Trabalho Interministerial, que estabeleceu as diretrizes e objetivos do Projeto e definiu a sistemática de trabalho a ser adotada na sua execução.

Relançado em 19 de janeiro de 2005, em Tabatinga (AM), o Projeto Rondon hoje, é realizado em estreita parceria com o Ministério da Educação, com a colaboração dos demais Ministérios e tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança

necessários às operações. Estabelece parceria com as Instituições de Ensino Superior que executam o trabalho nos municípios selecionados. Conta, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, da Associação Nacional dos Rondonistas, da União Nacional dos Estudantes, de Organizações Não-Governamentais, de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e de Organizações da Sociedade Civil.

As ações do projeto são orientadas pelo Comitê de Orientação e Supervisão, criado por Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005. O COS, como é conhecido, é constituído por representantes dos Ministérios da Defesa, que o preside, do Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Educação, Esporte, Integração Nacional, Meio Ambiente, Saúde e da Secretaria-Geral da Presidência da República.

COMO A UNIVERSIDADE DO CONTESTADO DESENVOLVE O SEU PROGRAMA

A Universidade do Contestado – UnC, a partir de sua primeira participação no Projeto Rondon, entendeu que sua continuidade neste projeto, de âmbito nacional, é importante e beneficia não só a comunidade atingida, mas, principalmente, a comunidade acadêmica – professores e alunos – que têm a possibilidade de atuação em comunidades carentes, de realidades diferentes e distantes do país. Decidiu-se então, institucionalizar o projeto para que se tivesse mais condições de ampliar suas intervenções nas comunidades e estabelecer melhores critérios de participação aos interessados, desde que tenham o perfil adequado às atividades de extensão. Assim foi estendida a possibilidade de participação aos alunos dos cinco campi da Universidade.

Como o Projeto Rondon tem características estritamente extensionistas, que refletem o que a pesquisa e o ensino produzem na universidade, para aplicar na comunidade, criou-se na Coordenadoria de Extensão e Cultura o Programa Permanente do Projeto Rondon.

Este programa caracteriza-se por estabelecer algumas diretrizes para o bom andamento dos projetos executados nos municípios. Além de traçar os critérios e normas para elaboração das propostas enviadas ao Ministério da Defesa - MD e seleção e avaliação dos rondonistas, visa também selecionar as atividades de extensão que são produzidas na universidade durante todo o ano e que são de relevância para aplicação no Projeto Rondon.

As propostas enviadas ao Ministério da Defesa, são elaboradas pelas Coordenadorias de Extensão da UnC e avaliadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Neste momento também é enviada a proposta financeira para aprovação pela direção Acadêmica e Administrativa. Os professores quando fazem sua inscrição para participar do projeto, normalmente também apresentam propostas de atividades a serem executadas nos municípios. As propostas apresentadas pelos professores podem ser utilizadas na operação em que o professor é selecionado para participar ou nas demais propostas a serem enviadas ao MD.

Enquanto as propostas enviadas ao MD são analisadas e avaliadas, a instituição lança seus editais para inscrições prévias de voluntários – professores e acadêmicos que desejam participar, caso as propostas sejam aprovadas pela equipe do Ministério da Defesa, responsável pela seleção das IES.

O edital de inscrições descreve quais os cursos de graduação que têm ações previstas nas propostas enviadas ao MD para cada conjunto de ações; recomenda que as equipes selecionadas sejam mistas e multidisciplinares; descreve as propostas enviadas e quais os cursos afins; descreve o perfil do rondonista, a disponibilidade de tempo para o período de capacitação antes da realização do projeto, caracteriza o voluntariado reconhecido pela legislação federal, bem como a necessidade de ausentar-se de atividades acadêmicas regulares e profissionais, razão pela qual será pedida a liberação,

dispensa e/ou licença, para o competente abono às faltas durante o período; para os professores solicita proposta de trabalho; relaciona vagas; estabelece critérios para a seleção dos professores e acadêmicos; estabelece local, data, horário e prazos; define a Comissão Local para a seleção dos professores e acadêmicos e demais providências.

Após a publicação pelo MD das IES que tiveram suas propostas contempladas, a UnC procede a seleção dos professores coordenadores que deverão realizar a viagem precursora ao município onde a universidade deverá desenvolver o projeto; entrevista e seleciona previamente os acadêmicos que poderão fazer parte da equipe sem distinguir os titulares dos suplentes. Estes, só serão definidos no retorno do professor da viagem precursora, quando é o momento de ajuste do projeto com as necessidades do município e, só então, recomenda-se definir os cursos, áreas prioritárias e acadêmicos para integrar a equipe titular.

Definida a equipe inicia-se o período de capacitação e preparo do material que esta levará. O primeiro momento da capacitação, a instituição caracteriza como Treinamento Especial ao Rondonista para o trabalho em equipe e para as adversidades que poderá encontrar. No segundo momento, iniciam-se os ajustes do projeto com a participação de todos, acadêmicos e professores e, se houver necessidade de algum profissional específico, que poderá dar o suporte necessário para ações pontuais.

É importante ressaltar que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura através de suas Coordenadorias de Extensão é o órgão responsável pelo acompanhamento de todo esse processo e que dá o suporte pedagógico, físico e logístico para que tudo ocorra conforme o planejado.

Operações Concretizadas pela UnC

As operações realizadas pelo Projeto Rondon na UnC são caracterizadas pelo comprometimento entre os estudantes universitários e comunidades assistidas na busca de soluções que melhorem a qualidade de vida nos locais onde o projeto é desenvolvido e proporcionem vivência aos acadêmicos através de atividades de extensão.

As operações concluídas desde 2005, até janeiro de 2009, das quais a UnC participou foram as seguintes:

Nome da Operação	Professores Coordenadores	Conjunto de Ações	Estado/Município	Acadêmicos
Operação Amazônia 2006	Nilson Thomé e Nelton Baú	Conjunto B	Rio Preto da Eva – AM	Luciana Terezinha de Souza Carvalho - Maiko Dal Pizzol - Cledson Wiezorek - Helenice Mariani Scolaro - Adriana Tonetti - Giuliano Barivieira
Operação Nordeste 2007	Marilena Loss Bier e Clayton Luiz Zanella	Conjunto A	Itatim – BA	Maurício Zanchi- Milene Rodrigues da Silva - Liliane Bier - Carolina Fumagalli Tasca - Alandhey Córdova - Juliana Rodrigues Angeli -
Operação Amazônia Ocidental 2007	Solange da Veiga Coutinho e Mara Regina Ballena	Conjunto B	Carauari – AM	Victor Júnior Loss - Ângelo Domingos Guarnieri - Ari José Galeski - Carla Suntti - Dayane Aparecida Barbosa Motta - Luciane Aparecida Niles
Operação Inverno 2007	Nelton Baú e Renata Guzella	Conjunto B	Rodrigues Alves – Acre	Adriana Tonioli - Giuliano Dragone Sabbatino Calmont de Andrade - Shana Daiane Modena - Karla Llosa Medeiros - Alice Loreni Gomes de Lafavera - Mariana Figueroa Maffioletti

Operação Verão 2008	Almir Granenann dos Reis e Sócrates Roberto Fuzinato	Conjunto B	Rodrigues Alves – Acre - Op. Retorno	Rodrigo Ferlin – Fábio Deniz Casagrande - Evelyn Zucco - Maria Cenira Cofferi Ribeiro - Pétrick Anderson Soares - Júlio César Moschetta da Silva - Alessandro Zapani
Operação Verão 2009	Clayton Luiz Zanella e Patrícia Faoro Casagrande	Conjunto B	Flores de Goiás – GO	Venutho José Solagna - Genesio Kacharowski - Rony Cardoso dos Santos - Mônica Bianchi Suzin - Lucia Ivete Dalle Laste - Igor Woitexen
Operação Inverno 2009	Clayton Luiz Zanella e Marilena Loss Bier	Conjunto B	Nova Palma – RS	Caroline Hardt - Chayleine Boller - Jéssica da Veiga - Maurício Perazzoli - Felipe Amaral de Almeida - Rodrigo Crestani

Quadro 1 - Operações concluídas desde 2005, até janeiro de 2009, das quais a UnC participou

Até o momento pode-se afirmar que as operações realizadas foram todas coroadas de muito êxito e compromisso com as comunidades. Grande parte desse sucesso atribui-se a viagem precursora que os professores coordenadores realizaram antes da operação.

Importante se faz registrar, que é necessário, por parte do professor que realiza a viagem precursora, grande habilidade nas negociações com a prefeitura para garantir um local seguro e saudável para a equipe e, especialmente, no que se refere à adequação do projeto inicial às necessidades do município. É nesse momento que se estabelecem os elos que darão sustentação às atividades que a equipe vai realizar no município e, conseqüentemente, a continuidade de intercâmbio entre a Universidade e o Município, após a execução do projeto.

A aplicação das diferentes propostas foi sempre efetivada com o intuito de possibilitar a participação dos alunos na construção final do projeto. Da mesma forma, proporciona aos acadêmicos o conhecimento de diferentes atividades desenvolvidas na universidade, através do ensino, pesquisa e extensão.

A integração com as mais distantes comunidades possibilita o conhecimento de outras culturas, outros costumes, espaços, origens e, é também o celeiro para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas ao retornar para a universidade.

É desta forma que o ensino, praticado na universidade, vai interagir com a extensão, propondo soluções para os principais problemas e carências emergentes e, do conhecimento da realidade das diferentes comunidades, surgirão objetos de novas pesquisas, numa constante permuta de serviços, testando conhecimentos, ajustando-os e adequando-os às necessidades da sociedade.

A universidade tem o dever de integrar-se com os diversos segmentos da sociedade, realizando a disseminação do conhecimento por ela produzido, como forma de retribuição do sustento financeiro que dela advém.

Para o professor e para o acadêmico na integração entre academia e as diferentes comunidades muito mais se aprende do que propriamente se ensina, e na integração com outras universidades a troca é a moeda corrente que possibilita oxigenação dos resultados conquistados pelas instituições partícipes.

Das experiências como professora, que participou de todo o processo, desde a montagem do projeto, a seleção dos acadêmicos até a execução das atividades no município, percebo que, para os acadêmicos, o Rondon é um teste de conhecimento, resistência e convivência. Uma forma de ultrapassar os próprios limites, enfrentar a timidez, de encarar o público e desafios inesperados. Proporciona novas descobertas e os faz sentirem-se efetivamente como profissionais com responsabilidades por seus atos; sentirem-se úteis para a sociedade percebendo que pode fazer a diferença. O acadêmico sai da teoria e mergulha na prática, sai da sua realidade e do seu conforto e

conhece uma realidade diferente, que choca, mas também proporciona reflexão e integração entre culturas, pessoas, experiências. Assim, entendo que a maior ação social se faz na pessoa, tornando-a mais sensível e mais humana.

O compromisso com uma sociedade sustentável, por meio de um empenho por justiça, pode ser uma das contribuições mais significativas da universidade no contexto atual. Essa proposta está pautada, não no sentido de responder às necessidades imediatas das pessoas e comunidades, mas em despertar o desejo, por meio da geração e difusão de conhecimentos que sinalizam para alternativas mais sustentáveis e mais justas. É um movimento para desencadear, não somente por meio de soluções técnicas, mas de questionamentos éticos, um desenvolvimento justo (SÍVERES, 2006, p. 190).

Sair de si e ocupar-se com o outro propõe um compromisso com uma atitude relacional com o outro, de desenvolver a responsabilidade numa cultura dominada por características totalitárias. É um empreendimento que exige uma nova opção que não parta do interesse individual e a universidade não está dirigida somente ao saber individual e nem está, somente, voltada para o aprimoramento da ciência e da própria sabedoria, mas está, também, integrada na convivência cotidiana daqueles que partilham, no dia-a-dia, a busca de condições mais dignas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante dizer que toda a universidade cresce e se desenvolve de maneira mais efetiva principalmente pelo contato com a comunidade – objeto fim – de todo o conhecimento produzido na universidade e também pela integração entre outras instituições de ensino superior que o Projeto Rondon também pode proporcionar. Daí a importância da ação educativa que acontece nas universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão, passando de uma ação pragmática de prestação de serviços, para uma ação programática de aprendizagem e compromisso.

É importante que o conhecimento seja algo a ser permanentemente construído, criado, descoberto, e a realidade tenha um papel fundamental no sentido de inspirar a construção desde conhecimento e de remeter a ele um sentido de transformação (SILVA 2000, p.07)

Os projetos de extensão são atividades acadêmico-científicas que permitem a Universidade estabelecer parcerias com a sociedade; refletir e produzir conhecimento na sua área de atuação; e, no âmbito do ensino, conjugar teoria e prática. Nessa perspectiva, a Universidade, que busca elevar a sua qualidade acadêmica, deve incentivar e apoiar o envolvimento dos docentes e dos discentes com as práticas de extensão.

A extensão estabelece, assim uma integração entre as atividades acadêmicas e as necessidades da comunidade, contribuindo para que o conhecimento possa estar, sempre mais, comprometido com a realidade social, influenciando o processo de aprendizagem. Para provocar esse novo direcionamento, é preciso romper com um saber que privilegia uma categoria hegemônica e atender, de forma democrática, as necessidades da população, instaurando uma mudança na reflexão e na ação de todos aqueles que compõe o conjunto da comunidade acadêmica (SÍVERES, 2006, p. 174).

Desta forma, o fortalecimento das atividades universitárias extensionistas é essencial para a materialização da universidade, que almeja a qualidade acadêmica, sem descuidar-se de seu compromisso social e político com a sociedade. O compromisso não é, portanto, uma ação direta,

mas um processo de envolvimento pessoal e institucional em torno de um projeto de sociedade no qual estão articulados, dentre outras possibilidades, o processo dialógico, a proposição conversacional e a manifestação social.

A lição de vida e de cidadania que o rondonista professor ou acadêmico conseguem experimentar é ímpar. Assim, ser selecionado para o Projeto Rondon é ter a possibilidade de fazer parte de uma experiência inesquecível de contemplar e compreender a realidade e encontrar um modo de contribuir com a mesma, estabelecendo uma relação, não de simples prestação de serviços, mas de inclusão do sujeito externo, ampliando assim finalidade do projeto. Isto reforça a importância da instituição primar pela excelência na seleção da equipe e dos projetos realizados.

No retorno à universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, tem como consequência a produção de uma ciência que é o resultado do confronto com a realidade local. Em suma tem a função de provocar, constantemente, o encontro entre saberes, bem como a proposição de projetos para a sociedade em vista de sua transformação.

A sociedade, para a qual a universidade é convocada a se comprometer, está marcada pela injustiça social. Diante desse desafio é preciso que a universidade construa sua missão a partir de pressupostos éticos, considerando a realidade atual e buscando uma esperança utópica por meio do empenho pela justiça, dessa forma, as instituições de ensino superior poderão ser consideradas comprometidas com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Disponível em: <www.defesa.gov.br/projetorondon>. Acesso em: 20 out. 2008.

SILVA, M.G.M. Extensão universitária: um significado em construção. *In: Participação*. Revista do Decanato de Extensão da UnB, Brasília, DF, ano 4, n 8, dez. 2000.

SÍVERES, Luiz. **Universidade**: torre ou sino? Brasília: Universa, 2006.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO. **Estatuto e Regimento da Universidade do Contestado – UnC**. Disponível em: <www.unc.br>. Acesso em: 22 jun. 2008

¹ Este artigo relata a institucionalização das operações desenvolvidas no Projeto Rondon pela UnC no período de 2005 a 2009.

² Professora Mestre em Ciências da Linguagem, Coordenadora do Projeto na UnC – Campus Caçador no período de 2006 a janeiro/2009.